

Handwritten signatures and initials:
M.G.
10/31
K. A. D.
R. A.
D. B. S.
H. G.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2017

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, a Direção do Centro Social Dr. Crispim Teixeira Borges de Castro tem a honra de submeter à apreciação dos seus associados o Relatório de Contas da Gerência referentes ao exercício económico de 2017.

1 – APRECIÇÃO GLOBAL DA GESTÃO

À semelhança do que se verificou nos anos anteriores, as dificuldades económicas e financeiras que o país ainda atravessa foram afetando a situação de muitas famílias e como consequência a vida da nossa instituição.

Apesar de mais um ano de contenção de custos a Direção continua a encarar o futuro da Instituição de uma forma muito positiva. Com o esforço de todos, com grande disciplina e rigor, iremos continuar a trabalhar para que se possa aumentar e melhorar a qualidade dos nossos serviços, e assim atingir o objetivo a que a Instituição se propôs.

Nesta nota introdutória nunca é demais realçar e enaltecer que todas as iniciativas, atividades e projetos levados a cabo pela Instituição, mereceram o contributo e empenho dos trabalhadores, utentes e outros colaboradores, que em muito, contribuíram para o prestígio da nossa Instituição.

2 – UTENTES/CLIENTES/ASSOCIADOS

O Centro Social Dr. Crispim Teixeira Borges de Castro é uma instituição particular de solidariedade social com as seguintes respostas sociais:

- Creche
- Ensino Pré-escolar
- Centro de Atividades de Tempos Livres (ATL)
- Centro de Dia
- Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar de Idosos)
- Serviço de Apoio Domiciliário
- Serviço de Acompanhamento e Apoio Social (SAAS)

O número médio mensal de utentes e o seu custo foram os seguintes:

NUMERO MÉDIO MENSAL DE UTENTES

	2017	2016
Creche	41	39
Pré-escolar	42	39
A.T.L.	80	76
Centro de Dia	43	44
Serviço de Apoio Domiciliário	24	25
Lar de Idosos	32	32
TOTAL	262	255

CUSTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE

Creche	395,11 €
Pré-escolar	346,20 €
A.T.L.	127,00 €
Centro de Dia	208,79 €
Serviço de Apoio Domiciliário	454,60 €
Lar de Idosos	955,04 €

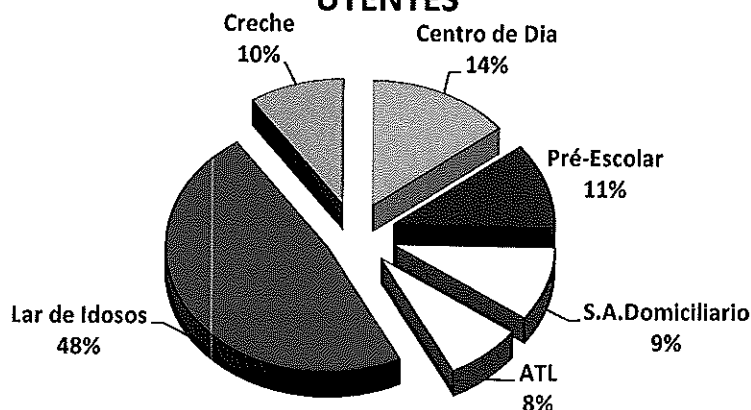
A este número de utentes acrescenta-se várias famílias beneficiárias do nosso Serviço de Apoio e Acompanhamento Social.

A instituição tinha ativos 767 sócios a 31/12/2017.

3 – RENDIMENTOS

Proveitos	2017	2016	%
71 Vendas	- €	- €	0,00%
72 Prestação de Serviços	430.223,68 €	415.643,79 €	3,51%
73 Variações no Inventário da Produção	- €	- €	0,00%
74 Trabalhos para a própria instituição	- €	- €	0,00%
75 Subsídios Doações e legados à Instituição	683.247,31 €	639.495,14 €	6,84%
76 Reversões	- €	- €	0,00%
77 Ganhos por aumento do Justo Valor	- €	- €	0,00%
78 Outros Rendimentos e Ganhos	35.308,23 €	36.541,84 €	-3,38%
79 Proveitos e Ganhos financeiros	- €	- €	0,00%
TOTAL	1.148.779,22 €	1.091.680,77 €	5,23%

DISTRIBUIÇÃO DAS COMPARTICIPAÇÕES DE UTENTES

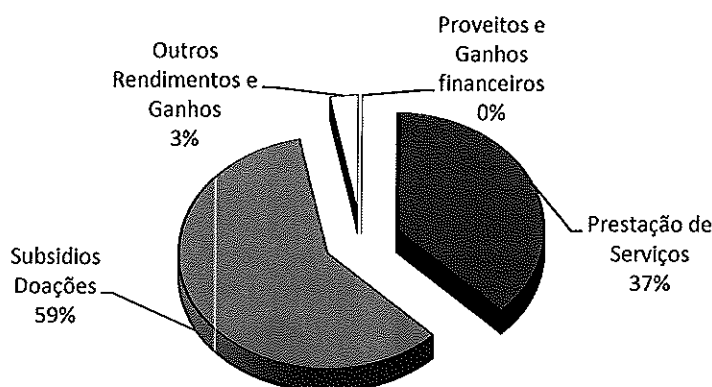


Verifica-se um aumento de 3,5% nos recebimentos dos utentes comparativamente com 2016, consequência do acréscimo das comparticipações recebidas nas respostas sociais de Creche, Pré-escolar e da atividade de centro de apoio ao estudo. Pela negativa realça-se uma diminuição no serviço de apoio domiciliário em quase 7%. O aumento de quase 7% dos subsídios e doações recebidos deve-se essencialmente a um aumento da comparticipação da segurança social para o Lar de Idosos (+24.443,52€) e para as 3 valências da infância (+9.977,67€). A comparticipação do IEFP para estágios profissionais e contratos emprego-inserção+ também tiveram um aumento de 9.860,87€

Os outros rendimentos e ganhos não tiveram grande oscilação relativamente ao ano anterior.

Em termos globais verifica-se um crescimento de 5,23% nos proveitos do exercício.

DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS



Quanto ao peso relativo de cada rubrica de proveitos, mantem-se os valores de anos anteriores constatando-se que os subsídios e donativos representaram 59% dos proveitos totais e as mensalidades e outras comparticipações dos utentes

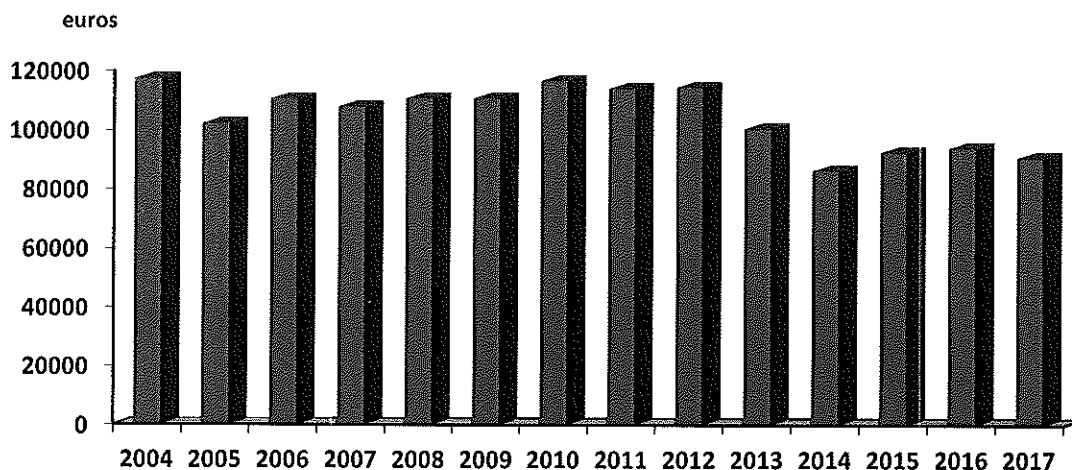
representaram 37%. Estas duas rubricas representam como se pode ver 96% do total dos proveitos.

4 - GASTOS

CUSTOS	2017	2016	%
61 Custo das Merc.e Materias consumidas	90.863,63 €	94.181,92 €	-3,52%
62 Fornecimentos e Serviços externos	186.709,18 €	164.823,68 €	13,28%
63 Gastos com o Pessoal	787.141,64 €	758.284,28 €	3,81%
64 Gastos de Depreciação e Amortização	45.404,93 €	46.261,93 €	-1,85%
65 Perdas por Imparidade	- €	- €	0,00%
66 Perdas por Redução de Justo Valor	- €	- €	0,00%
67 Provisões do Periodo	- €	77.850,00 €	-100,00%
68 Outros Gastos e Perdas	23.681,93 €	8.891,38 €	166,35%
69 Gastos e Perdas de Financiamento	408,26 €	1.476,87 €	-72,36%
TOTAL	1.134.209,57 €	1.151.770,06 €	-1,52%

Relativamente aos custos verifica-se uma ligeira redução do custo das matérias consumidas invertendo o que tinha acontecido no ano anterior.

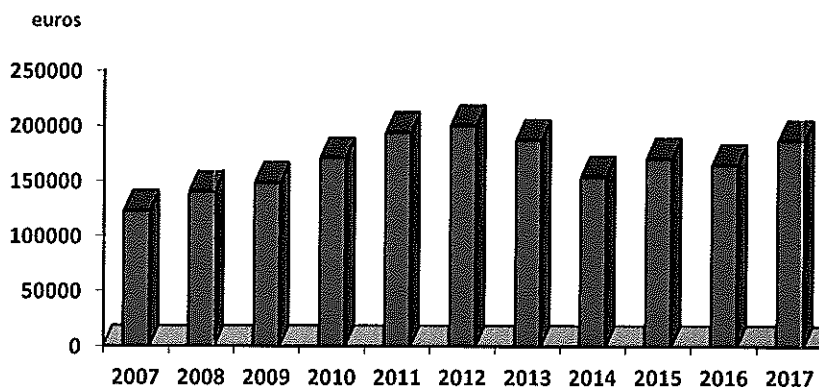
CUSTO DOS ALIMENTOS CONSUMIDOS



Os fornecimentos e serviços externos tiveram neste ano um grande aumento relativamente ao ano anterior (+13,28%). A cada vez maior exigência legal de alguns tipos de serviços e a necessária manutenção que o património exige, tem como consequência o aumento da necessidade dos fornecimentos e serviços externos exigindo um controlo rigoroso destes custos.

*S. Luís
PA
V. Pinto
12/11
D. Pinto*

FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS



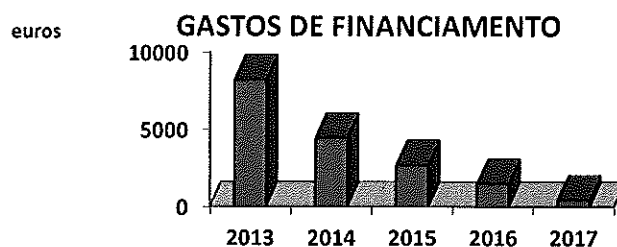
Nos fornecimentos e serviços externos realça-se o aumento de 11.474,75€ dos honorários relativo aos professores do da atividade de Centro de Apoio ao Estudo. Também os custos de conservação e reparação tiveram um aumento de 15% (+3.533,65€) aplicados principalmente na conservação dos edifícios. Na rubrica energia e fluidos realça-se o aumento em mais de 1.600 euros em consequência do aumento do consumo de gás. Na rubrica de serviços destaca-se o aumento das despesas de saúde com os utentes do Lar de Idosos (+5.262,18€)

O acréscimo dos custos com o pessoal em mais de 3,8% deve-se essencialmente aos aumentos obrigatórios dos vencimentos dos funcionários.

Os outros gastos e perdas tiveram um aumento significativo em 2017 relativo ao reconhecimento das dívidas incobráveis. Os benefícios processados (apoios financeiros concedidos às famílias) referentes à resposta social de Acompanhamento e Apoio Social à comunidade foram de 7.922,45€ euros em 2017 assim distribuídos:

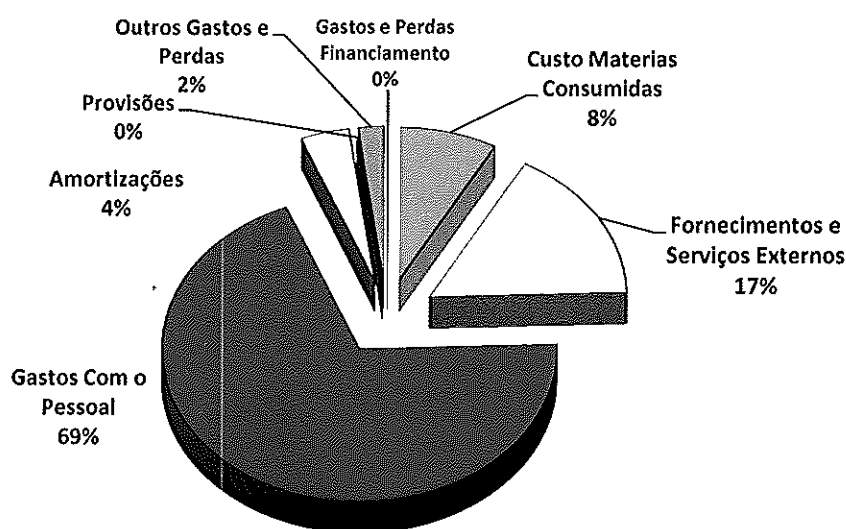
Medicamentos	2.880,47 €
Rendas de Casa	2.555,00 €
Produtos Alimentares	20,00 €
Água e eletricidade	2.111,68 €
Transporte	60,30 €
Outros	295,00 €

Os gastos e perdas de financiamento reduziram em 2017 resultado do término dos empréstimos bancários neste exercício.



Como se pode constatar o total dos custos e perdas teve uma redução de quase 1,5%. No entanto, se não tivermos em conta a provisão por processo judicial em curso que no ano anterior foi reconhecida, os custos globais teriam tido um aumento em cerca de 5%. De salientar, por último, que as despesas com pessoal representam naturalmente mais de 69% do total, ou seja, dois terços do total dos custos.

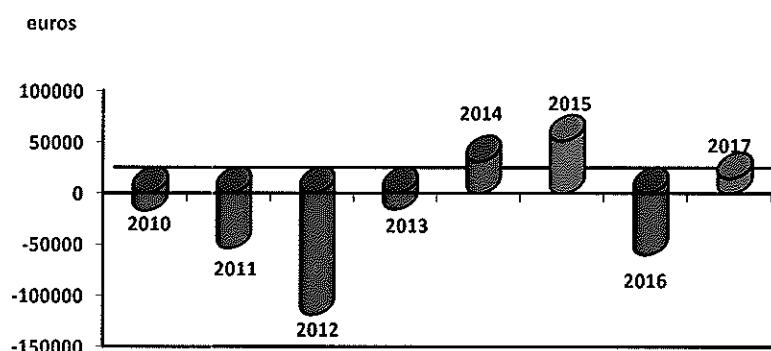
DISTRIBUIÇÃO DOS CUSTOS



5 – RESULTADOS

Em 2017 o Centro Social Dr. Crispim Teixeira Borges de Castro apresenta um Resultado Líquido do Exercício positivo de 14.569,65 euros.

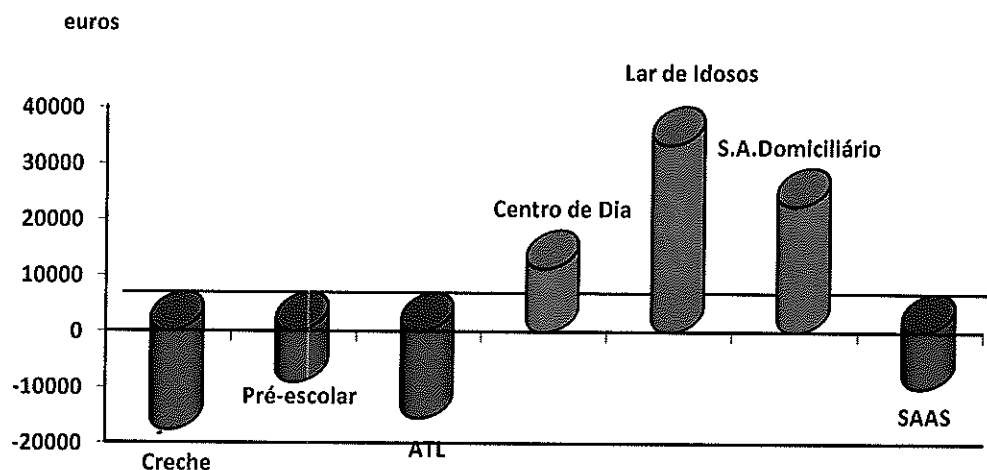
EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS LIQUIDOS



Depois de no ano transato o resultado negativo ter sido fortemente influenciado pela provisão extraordinária, voltamos a apresentar neste ano resultados positivos. Este resultado continua a motivar a Direção no propósito de procurar uma utilização mais

racional dos recursos assente na redução de todos os custos supérfluos e na maximização possível dos proveitos. Tudo isto deverá ser conseguido mantendo e, se possível, melhorando as condições de conforto e bem-estar dos nossos utentes e a qualidade dos serviços a estes prestados.

RESULTADOS POR VALENCIA



6 – INVESTIMENTO NO EXERCÍCIO

Os bens do ativo imobilizado foram registados ao custo de aquisição. As amortizações foram efetuadas pelo método das quotas constantes. O investimento realizado em 2017 foi o seguinte:

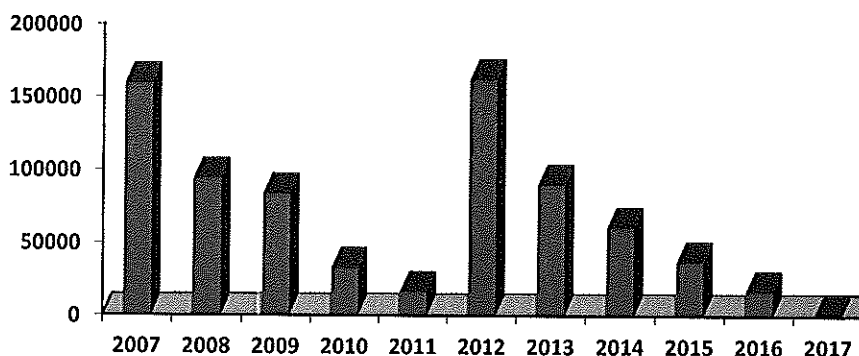
RUBRICA	VALOR
Equip. Básico	127,20 €
TOTAL	127,20 €

7 – OUTROS DADOS DAS CONTAS

Durante o ano de 2017 foi abatido a dívida a fornecedores em 3.088,80 euros.

No ano de 2017 foram amortizados de empréstimo bancário 16.666,70 euros. No dia 31-12-2017 os empréstimos bancários totalmente pagos o que já não acontecia desde 2006.

EMPRESTIMOS BANCÁRIOS

**8 – FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO**

Desde 31 de Dezembro de 2017 até à data de elaboração do presente relatório não ocorreram quaisquer fatos, que, pela sua relevância, tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras.

9 – OBJECTIVO E PRESPECTIVAS PARA 2017

No ano anterior foi possível já obter resultados dos reajustes dos custos da instituição o que em conjunto com os ligeiros sinais de retoma económica poderá prespetivar um ano de 2018 mais positivo. Neste contexto a Direção do Centro Social entende que as suas prioridades devem manter-se num conjunto de opções estratégicas cautelosas, no seguimento dos anos anteriores, com o equilíbrio entre as receitas e as despesas.

10 – SITUAÇÃO PERANTE A SEGURANÇA SOCIAL

A instituição tem todos os compromissos perante a segurança social em dia, sendo seu objetivo continuar a proceder desta forma.

11 – SITUAÇÃO PERANTE A ADMINISTRAÇÃO FISCAL

As responsabilidades da instituição perante a Administração Fiscal encontram-se devidamente regularizadas.

12 – PROPOSTA DE APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS

Assim, nos termos do exposto, a Direção propõe à Assembleia Geral o seguinte:

- 1- Aprovação do Relatório e Contas do ano de 2017, bem como do Parecer do Conselho Fiscal;
- 2- Que o resultado líquido do exercício de 2017, no valor de € 14.569,65 euros seja transferido para Resultados Transitados.

13 – OUTRAS INFORMAÇÕES

O Centro Social não dispõe de quaisquer sucursais, quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Não foram realizados negócios entre a instituição e os seus dirigentes, nem lhes foram concedidos quaisquer empréstimos.

14 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais são elementos fundamentais para a sustentabilidade da instituição.

Queremos aqui expressar a nossa palavra de agradecimento a todos os nossos utentes e seus responsáveis pela preferência, confiança e distinção com que nos continuam a honrar, aos nossos fornecedores pelo seu empenhamento traduzido na qualidade dos seus serviços, à instituição de crédito pelo espírito de pronta colaboração e aos nossos associados.

Agradecemos aos doadores individuais que na sua declaração de rendimentos optaram pela consignação fiscal de 0,5% do seu IRS a favor da nossa instituição (valor recebido em 2017 – 2.150,85€).

Agradecimentos aos Órgãos Sociais pelo seu empenho e dedicação às causas do Centro Social Dr. Crispim.

Milheirós de Poiares, 12 de Março de 2018

Assinado por
Manuel Augusto Paim Soares de S.
Daniel Augusto Almeida
Jorge Rui da Silva Oliveira
Rosalina Virginia Tavares Costa Lourenço
Delfim Lourenço Leite
Antonio da Costa Rodrigues

CENTRO SOCIAL DR. CRISPIM TEIXEIRA BORGES DE CASTRO
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Contribuinte: 501236937

Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2017	31 DEZ 2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	978.460,08	1.023.737,81
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Ativos intangíveis	5	0,00	0,00
Investimentos financeiros	17.1	1.747,28	332,62
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes		0,00	0,00
		980.207,36	1.024.070,43
Activo corrente			
Inventários	9	2.879,57	2.461,11
Créditos a receber	17.3	25.876,19	47.744,49
Estado e outros entes públicos	17.10	4.302,82	3.403,53
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		580,00	0,00
Diferimentos	17.5	4.163,43	4.123,25
Outros ativos correntes	17.4	34.965,54	16.888,92
Caixa e depósitos bancários	17.7	58.390,46	72.572,98
		131.158,01	147.194,28
Total do ativo		1.111.365,37	1.171.264,71
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	17.8	100.687,51	100.687,51
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		97.454,75	97.454,75
Resultados transitados		179.616,80	239.706,09
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		431.610,96	454.543,77
		809.370,02	892.392,12
Resultado líquido do período		14.569,65	-60.089,29
Total dos fundos patrimoniais		823.939,67	832.302,83
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11	77.850,00	77.850,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	8	0,00	16.666,70
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		77.850,00	94.516,70
Passivo corrente			
Fornecedores	17.9	49.916,83	53.005,63
Estado e outros entes públicos	17.10	33.972,79	31.924,21
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	8	15.000,00	55.000,00
Diferimentos	17.5	0,00	0,00
Outros passivos correntes	17.11	110.686,08	104.515,34
		209.575,70	244.445,18
Total do passivo		287.425,70	338.961,88
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.111.365,37	1.171.264,71

A Direcção

O responsável

Manuel António Passos Gomes de Sá
Manuel Santos Almeida
João Augusto da Oliveira
Rosário Inês Maria Pereira Lourenço
João Carlos Pereira Leite
António da Costa Rodrigues

CENTRO SOCIAL DR.CRISPIM TEIXEIRA BORGES DE CASTRO
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Contribuinte: 501236937

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	10	430.223,68	415.643,79
Subsídios, doações e legados à exploração	17.13	683.247,31	639.495,14
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	90.863,63	94.181,92
Fornecimentos e serviços externos	17.14	186.709,18	164.823,68
Gastos com o pessoal	15	787.141,64	758.284,28
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	77.850,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	17.15	35.308,23	36.541,84
Outros gastos	17.16	23.681,93	8.891,38
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		60.382,84	-12.350,49
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	45.404,93	46.261,93
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		14.977,91	-58.612,42
Juros e rendimentos similares obtidos	17.17	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	17.17	408,26	1.476,87
Resultados antes de impostos		14.569,65	-60.089,29
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		14.569,65	-60.089,29

Caraculadas
 Manuel António Paiz Vieira de Sá
 Manuel Santos Almeida
 Jorge Rui Silva Oliveira
 Rosário Vilhinas também com honras
 Delfino Loureiro Leite

Caraculadas

CENTRO SOCIAL DR. CRISPIM TEIXEIRA BORGES DE CASTRO
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes e Utentes		439.865,72	408.881,93
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		7.922,45	7.470,20
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		291.479,03	281.719,54
Pagamentos ao pessoal	15	525.336,67	509.470,31
Caixa gerada pelas operações	15	-384.872,43	-389.778,12
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		428.006,95	409.694,02
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		43.134,52	19.915,90
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		127,20	3.970,09
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	17.17	0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-127,20	-3.970,09
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		56.666,70	20.000,04
Juros e gastos similares	8	407,27	1.476,87
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		115,87	91,19
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-57.189,84	-21.568,10
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-14.182,52	-5.622,29
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		72.572,98	78.195,27
Caixa e seus equivalentes no fim do período		58.390,46	72.572,98

A Direcção

O Responsável

[Handwritten signatures and names of the management team]
 Manuel Borges Almeida
 Jorge Rui de Sá Cabral
 Rosália Virginia Ramos Cruz Lourenço
 Delfina Loureiro Leite
 António de Castro Rodrigues



CENTRO SOCIAL DR. CRISPIM
TEIXEIRA BORGES DE CASTRO

Anexo

12 de Março de 2018

Índice

1	Identificação da Entidade.....	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	3
3	Principais Políticas Contabilísticas.....	4
3.1	Bases de Apresentação	4
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	5
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	8
5	Ativos Fixos Tangíveis.....	8
6	Ativos Intangíveis	10
7	Locações	10
8	Custos de Empréstimos Obtidos	10
9	Inventários	11
10	Rédito	11
11	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	11
12	Subsídios do Governo e apoios do Governo	12
13	Efeitos de alterações em taxas de câmbio.....	12
14	Imposto sobre o Rendimento	12
15	Benefícios dos empregados	12
16	Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	13
17	Outras Informações.....	13
17.1	Investimentos Financeiros	13
17.2	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	13
17.3	Clientes e Utentes	14
17.4	Outras contas a receber	14
17.5	Diferimentos	14
17.6	Outros Ativos Financeiros	14
17.7	Caixa e Depósitos Bancários	15
17.8	Fundos Patrimoniais.....	15
17.9	Fornecedores	15
17.10	Estado e Outros Entes Públicos.....	15
17.11	Outras Contas a Pagar.....	16
17.12	Outros Passivos Financeiros.....	16
17.13	Subsídios, doações e legados à exploração	16
17.14	Fornecimentos e serviços externos.....	16
17.15	Outros rendimentos e ganhos	17
17.16	Outros gastos e perdas	17
17.17	Resultados Financeiros.....	17
17.18	Acontecimentos após data de Balanço.....	18



Handwritten signatures and initials in the right margin.

1 Identificação da Entidade

O CENTRO SOCIAL DR. CRISPIM TEIXEIRA BORGES DE CASTRO é uma instituição particular de solidariedade social, constituída por escritura pública de 31 de Janeiro de 1981, pessoa coletiva nº 501 236 937, e devidamente registada na Direção-Geral da Segurança Social sob o nº 25/81 tendo adquirido a natureza de utilidade pública. A sua sede situa-se na rua Casa da Máoia nº 211 em Milheirós de Poiares, concelho de Santa Maria da Feira.

Para a realização dos seus objetivos a Instituição propõe-se manter entre outras, as seguintes atividades:

- Creche
- Ensino Pré-escolar
- Centro de Atividades de Tempos Livres (ATL)
- Centro de Dia
- Serviço de Apoio Domiciliário
- Lar residencial para Idosos
- Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
- Assistência Médica
- Assistência à Infância e terceira Idade
- Atividades Formativas, Culturais e Recreativas
- Todas as respostas sociais úteis à realização dos seus objetivos.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho;
- Normas Interpretativas (NI)

A sua elaboração foi desenvolvida no pressuposto da continuidade e do acréscimo, tendo como principal base de mensuração o custo histórico. Encontram-se apresentadas à moeda de Euro e arredondadas ao cêntimo.



Handwritten notes and signatures in the right margin.

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.



H
Luís
RES
Delfino
Anjo
J.P.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa é divulgada nas Demonstrações Financeiras com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas são ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

3.2.2 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.



As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	-
Edifícios e outras construções	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	7 a 16
Equipamento biológico	-
Equipamento administrativo	4 a 6
Outros Ativos fixos tangíveis	

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

3.2.3 Bens do património histórico e cultural

Não existem “Bens do património histórico e cultural” registados.

3.2.4 Propriedades de Investimento

Não existem “Propriedades de Investimento” registadas.

3.2.5 Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3

3.2.6 Inventários

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o FIFO (first in, first out).

Handwritten notes and signatures in the right margin, including the name 'Crispim' and other illegible markings.



K
US
RU
W
H
A
B

Os Inventários que a Entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.7 Instrumentos Financeiros

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Cientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço de eventuais Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores”, “Empréstimos” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.8 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.9 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a



Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

3.2.10 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período e compreendem juros, impostos e outras despesas conexas, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

Locações

Não existem locações registadas na instituição.

3.2.14 Estado e Outros Entes Públicos

Estão registadas as contribuições obrigatórias a pagar à segurança social e as retenções na fonte de IRS a entregar ao Estado em Janeiro de 2018, em razão do processamento de salários e do pagamento de honorários sujeitos a retenção na fonte referentes ao mês de Dezembro de 2017.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Ativos Fixos Tangíveis

Bens do domínio público

A Entidade não dispõe de “Ativos Fixos Tangíveis” do domínio público.

Bens do património histórico, artístico e cultural

A Entidade não dispõe de “Bens do património, histórico, artístico e cultural”.

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2016 e de 2017, mostrando as adições, os

Handwritten notes and signatures in the right margin, including initials like 'HG', 'DJA', and 'A.P.'.



abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	31 de Dezembro 2016				
	Saldo em	Aquisições	Abates		Saldo em
	31-dez-15	Dotações	Transf.	Revaloriz.	31-dez-16
Activo bruto					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	1.406.919			-	1.406.919
Equipamento básico	297.607	3.090		-	300.697
Equipamento de transporte	380.413			-	380.413
Equipamento administrativo	134.365	862		-	135.227
Equipamento biológico	-			-	-
Outros activos fixos tangíveis	-			-	-
Investimentos em curso	-			-	-
Total do activo bruto	2.219.303	3.952	-	-	2.223.255
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	464.535	30.102		-	494.637
Equipamento básico	263.818	7.661		-	271.479
Equipamento de transporte	292.395	7.335		-	299.730
Equipamento administrativo	133.288	383		-	133.671
Equipamento biológico	-		-	-	-
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-
Total de depreciações acumuladas	1.154.036	45.481	-	-	1.199.517
Total do activo líquido	1.065.267	49.433	-	-	1.023.738

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	31 de Dezembro 2017				
	Saldo em	Aquisições	Abates		Saldo em
	31-dez-16	Dotações	Transf.	Revaloriz.	31-dez-17
Activo bruto					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	1.406.919			-	1.406.919
Equipamento básico	300.697	127		-	300.824
Equipamento de transporte	380.413			-	380.413
Equipamento administrativo	135.227			-	135.227
Equipamento biológico	-			-	-
Outros activos fixos tangíveis	-		-	-	-
Investimentos em curso	-			-	-
Total do activo bruto	2.223.255	127	-	-	2.223.382
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	494.637	30.102		-	524.739
Equipamento básico	271.479	7.630		-	279.108
Equipamento de transporte	299.730	7.335		-	307.065
Equipamento administrativo	133.671	338		-	134.010
Equipamento biológico	-		-	-	-
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-
Total de depreciações acumuladas	1.199.517	45.405	-	-	1.244.922
Total do activo líquido	1.023.738	45.532	-	-	978.460



Propriedades de Investimento

A Entidade não dispõe de "Propriedades de Investimento" à data de 31-12-2017.

6 Ativos Intangíveis

Bens do domínio público

A Entidade não dispõe de "Ativos Intangíveis" do domínio público.

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de 2017, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

ACTIVOS FIXOS INTANGÍVEIS	31 de Dezembro 2017				Saldo em 31-dez-17
	Saldo em	Aquisições	Abates		
	31-dez-16	Dotações	Transf.	Revaloriz.	
Activo Intangível bruto					
Goodwill	-	-	-	-	-
Projetos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-
Programas de Computador	3.439,07		-	-	3.439,07
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-
Outros Ativos Intangíveis	-	-	-	-	-
Total	3.439,07	-	-	-	3.439,07
Depreciações acumuladas					
Goodwill	-	-	-	-	-
Projetos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-
Programas de Computador	3.439,07		-	-	3.439,07
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-
Outros Ativos Intangíveis	-	-	-	-	-
Total de depreciações acumuladas	3.439,07	-	-	-	3.439,07
Total do activo intangível líquido	-	-	-	-	-

Não existem perdas por imparidade.

7 Locações

A entidade não detém quaisquer ativos adquiridos com recurso à locação financeira

8 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Rubrica	31-dez-17	31-dez-16
Juros de Financiamentos Obtidos	408,26	1.476,87

Handwritten notes and signatures in the right margin.



Descrição	2017			2016		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	0,00	0,00	0,00	16.660,70	0,00	16.660,70
Loações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Descobertos Bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas caucionadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas Bancárias de Factoring	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas bancárias de letras descontadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Empréstimos	0,00	15.000,00	15.000,00	0,00	55.000,00	55.000,00
Total	0,00	15.000,00	15.000,00	16.660,70	55.000,00	71.660,70

9 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

INVENTÁRIOS E ACTIVOS BIOLÓGICOS	31-dez-17	31-dez-16
Inventário inicial	2.461,11	2.535,60
Compras de inventários e act. biológicos consumíveis	92.003,16	95.161,43
Reclassificação e regularização de inventários e act. biológicos consumíveis	- 721,07	- 1.054,00
CMVMC - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 90.863,63	- 94.181,92
Inventário final	2.879,57	2.461,11

10 Rédito

Para os períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
Vendas	0	0
Prestação de Serviços		
Mensalidades de utilizadores	379.393,51	371.047,93
Quotas e jóias	4.648,00	3.992,00
Serviços Secundário	46.182,17	40.603,86
Promoções para captação de recursos		
Rendimentos de patrocinadores e colaborações		
Juros	0	4,98
Royalties	0	0
Dividendos	0	0
Total	430.223,68	415.648,77

11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Nos períodos de 2016 e 2017, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:



Descrição	2016	Aumentos	Diminuições	2017
Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
Garantias a clientes	0,00	0,00	0,00	0,00
Processos judiciais em curso	77.850,00	0,00	0,00	77.850,00
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias ambientais	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos onerosos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reestruturação	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas do setor	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras provisões	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	77.850,00	0,00	0,00	77.850,00

A provisão deve-se ao processo judicial em curso nº3992/13.6TBVFR intentado em 2013 pelos pais de uma criança por facto ocorrido em 2010.

12 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a Entidade tinha os seguintes valores nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2017	2016
Subsídios do Governo		
ISS, IP - Centro Distrital	649.476,33	614.331,99
PRODER	0,00	0,00
POPH	0,00	0,00
Autarquia	860,00	870,00
Apoios do Governo		
IEFP	25.984,98	16.124,11
Outros	2.438,52	5.176,28
Total	678.759,83	636.502,38

13 Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Não aplicável

14 Imposto sobre o Rendimento

Não aplicável uma vez que a instituição encontra-se isenta do imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas, nos termos do disposto no art. 10º do respetivo código.

15 Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2017 e 2016, foram 7.

Os órgãos diretivos não são remunerados. O exercício das suas funções é feito em regime de voluntariado.



O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2016 foi de 59 e em 31/12/2017 foi de 59.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	636.379,99	617.841,78
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	142,04	0,00
Encargos sobre as Remunerações	137.158,28	131.981,25
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	7.743,91	6.524,10
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	5.717,42	1.891,15
Total	787.141,64	758.284,28

16 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

17 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

17.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2017	2016
Investimentos em subsidiárias	0,00	0,00
Investimentos em associadas	0,00	0,00
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	0,00	0,00
Investimentos noutras empresas - FRSS	1.115,16	0,00
Outros investimentos financeiros - FCT	632,12	332,62
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00
Total	1.747,28	332,62

Os investimentos referem-se aos Fundos de Compensação do Trabalho (FCT) e ao Fundo de Reestruturação do setor Solidário (FRSS).

17.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, apresentava o saldo de 580,00€ e 0,00€ respetivamente.



17.3 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2017 e 2016 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	553,29	0,00
Utentes	25.322,90	47.744,49
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes	0,00	0,00
Utentes	0,00	0,00
Total	25.876,19	47.744,49

Nos períodos de 2017 e 2016 não foram registadas "Perdas por Imparidade":

17.4 Outros ativos correntes

A rubrica "Outras ativos correntes" tinha, em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2017
Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	16.867,44	16.888,92
Outras operações	0,00	0,00
Outros Devedores	18.098,10	0,00
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
Total	34.965,54	16.888,92

17.5 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Gastos a Reconhecer		
Seguros	4.163,43	4.123,25
Total	4.163,43	4.123,25
Rendimentos a Reconhecer		
POPH/FSE	0,00	0,00
IEFP	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

17.6 Outros Ativos Financeiros

A Entidade não detinha, em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, "Outros investimentos Financeiros".

[Handwritten signatures and notes in the right margin]



17.7 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2017 e 2016, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Caixa	918,53	1.202,00
Depósitos à ordem	57.151,51	71.050,56
Depósitos a prazo	320,42	320,42
Outros		
Total	58.390,46	72.572,98

17.8 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	100.687,51	0,00	0,00	100.687,51
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	97.454,75	0,00	0,00	97.454,75
Resultados transitados	239.706,09	0,00	-60.089,29	179.616,80
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	454.543,77	0,00	-22.932,81	431.610,96
Total	892.392,12	0,00	-83.022,10	809.370,02

17.9 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Fornecedores c/c	22.262,73	25.351,53
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
Fornecedores de investimento	27.654,10	27.654,10
Total	49.916,83	53.005,63

17.10 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	4.302,82	3.403,53
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	4.302,82	3.403,53
Passivo		
Imposto sobre Rendimentos das P. Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre Rendimentos P. Singulares (IRS)	6.256,00	5.197,50
Segurança Social	27.681,01	26.641,85
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
FCT e FGCT	35,78	83,86
Total	33.972,79	31.924,21

[Handwritten signatures and initials]



As dívidas ao Estado resultam essencialmente de retenções e contribuições sobre remunerações processadas em Dezembro de 2017.

17.11 Outros Passivos Correntes

A rubrica "Outros Passivos Correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		0,00		107,27
Outras operações		0,00		0,00
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
Credores por acréscimo de gastos		110.186,08		103.908,07
Outros credores		500,00		500,00
Total	0,00	110.686,08	0,00	104.515,34

17.12 Outros Passivos Financeiros

Não existiam "Outros passivos financeiros" em 31 de Dezembro de 2017.

17.13 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2017 e 2016, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2017	2016
Subsídios do Estado e outros entes públicos	678.759,83	636.502,38
Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
Doações e heranças	4.487,48	2.992,76
Legados	0,00	0,00
Total	683.247,31	639.495,14

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais completa na Nota 12.

17.14 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

Descrição	2017	2016
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	57.338,46	39.273,08
Materiais	5.699,72	8.434,54
Energia e fluidos	61.725,56	60.113,64
Deslocações, estadas e transportes	3.695,57	3.388,20
Serviços diversos	58.249,87	53.614,22
Total	186.709,18	164.823,68



17.15 Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Rendimentos Suplementares	8.277,08	7.915,60
Descontos de pronto pagamento obtidos	38,91	150,98
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	26.992,24	28.475,26
Total	35.308,23	36.541,84

17.16 Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Impostos	41,25	0,00
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,45	0,50
Dívidas incobráveis	15.217,78	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	8.422,45	8.890,88
Total	23.681,93	8.891,38

17.17 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2017	2016
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	408,26	1.476,87
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
Total	408,26	1.476,87
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	0,00	0,00
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
Total	0,00	0,00
Resultados Financeiros	-408,26	-1.476,87



17.18 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

MILHEIRÓS DE POIARES, 12 de Março de 2018

O Técnico Oficial de Contas



A Direção



Margarida Paula Alves de S.

Fernando Bastos Almeida

João Rui Silva Oliveira

Roberta Cristina Campos Costa Lomeiro

Jefferson Loureiro Costa

António da Costa Rodrigues